

216

**TESTANDO A HIPÓTESE DO CÍRCULO VICIOSO: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE POBREZA RURAL E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.** *Ely Jose de Mattos, Marcus Vinicius Alves Finco, Luciana Dal Forno Gianluppi, Paulo Dabdab Waquil (orient.)* (Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

O trabalho analisa as relações entre pobreza rural e degradação ambiental, dando continuidade ao projeto sobre pobreza rural, agricultura familiar e políticas públicas no estado do Rio Grande do Sul, envolvendo professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), além dos bolsistas de iniciação científica. A atual literatura sobre o assunto é restrita, sendo que se destacam duas correntes. Uma delas trata esta relação de forma direta: quanto mais pobreza, mais degradação, configurando a hipótese do círculo vicioso. A outra corrente defende que este tipo de relação é mais complexa, devendo levar em conta as peculiaridades dos aspectos analisados, tais como o tipo de pobreza e o tipo de degradação ambiental. Para testar a hipótese do círculo vicioso, procedemos uma pesquisa de campo em municípios do estado onde predomina a agricultura familiar, formando um banco de dados que contempla vários indicadores sócio-econômicos (renda, tamanho do estabelecimento, idade, escolaridade, saúde, acesso ao mercado, a informação, a crédito, a assistência técnica e bens na propriedade) e ambientais (uso de agrotóxicos, prática de derrubadas, terraceamento, rotação de cultivos, adubação orgânica, cobertura de solo, calagem, reflorestamento, plantio direto e manejo do lixo). Estimamos diversos modelos não-lineares de regressão (probit), tendo variáveis binárias como dependentes, expressando a degradação ambiental, e os diversos indicadores sócio-econômicos como variáveis independentes, expressando as situações de pobreza rural. Os coeficientes das regressões apresentam grande diversidade de sinais, variando de positivo para negativo (ou vice-versa) de acordo com as variáveis em questão. Este resultado sugere a refutação da hipótese de que pobreza rural e degradação ambiental estão diretamente relacionadas. (PIBIC/CNPq-UFRGS).